



H+PARASITO: REDES SOCIAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIV E PARASIToses

Andreza Martyres*
Carlos Gabriel Brandão Fonseca
Pâmela Moreira de Souza
Waldyr Pinto Pereira
Maria Eduarda Albertoni Paolucci
Camila Rangel da Cunha
Mariana Braz da Silva
Higor Wilson Jann
Jose Mauro Peralta
Regina Helena Saramago Peralta
Alba Cristina Miranda de Barros

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p470-481>

RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda constitui um grave problema de saúde mundial com cerca de 37 milhões de pessoas infectadas. O uso das redes sociais como ferramentas de informação pode contribuir para a prevenção dessa questão global. O presente estudo de relato de experiência em atividade de extensão apresenta uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e seus dados são relativos ao período de 07/02/2021 até 28/01/2023. O objetivo do estudo foi descrever a experiência do projeto de extensão *Hmaisparasito* por meio da utilização de mídias sociais. As ações extensionistas consistem na publicação de postagens e vídeos animados na plataforma do *Instagram*®. Os temas abordados são acerca das infecções causadas pelo HIV, assim como por parasitos, e outros tópicos relacionados. Também foi possível disseminar conhecimentos sobre a prevenção de doenças e questões vacinais durante um cenário crítico da pandemia pelo Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), por meio de fontes confiáveis. Foram produzidas 89 postagens de imagens e 34 postagens de vídeos com um total de 25.132 impressões e 1704 interações publicadas na plataforma do *Instagram*®. É possível concluir que todas as postagens trouxeram impressões ou interações com seu público, demonstrando que a divulgação científica foi promovida.

Palavras-chaves: Divulgação Científica. Instagram. HIV/AIDS. Parasitoses. Projeto de Extensão.

H+PARASITO: SOCIAL MEDIA IN RAISING AWARENESS ABOUT HIV AND PARASITIC INFECTIONS

ABSTRACT

*Biomédica pela Faculdade de Medicina – Universidade Federal Fluminense. Contato: anmartyres@id.uff.br.

The Human Immunodeficiency Virus (HIV) remains a critical global health challenge, with approximately 37 million people infected worldwide. This study examines the experience of the *Hmaisparasito* extension project, which leverages social media to raise awareness about HIV and parasitic infections. Conducted from February 7, 2021, to January 28, 2023, the project utilized the Instagram® platform to share posts and animated videos addressing topics related to HIV, parasites, and related health issues. During the COVID-19 pandemic, it also disseminated reliable information on disease prevention and vaccination. A total of 89 image posts and 34 video posts were created, resulting in 25,132 impressions and 1,704 interactions. The findings indicate that social media can effectively promote scientific dissemination, encouraging engagement and awareness among audiences.

Keywords: Scientific Dissemination. Instagram. HIV/AIDS. Parasites. Extension Project.

H+PARASITO: REDES SOCIAIS EN LA CONCIENCIACIÓN SOBRE EL VIH Y LAS PARASITOSIS

RESUMEN

El Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) sigue siendo un grave problema de salud a nivel mundial, con aproximadamente 37 millones de personas infectadas. El uso de las redes sociales como herramientas informativas puede contribuir a la prevención de este problema global. El presente estudio de informe de experiencia en actividades de extensión presenta un enfoque cualitativo de carácter descriptivo y sus datos son relativos al período de 07/02/2021 hasta 28/01/2023. El objetivo del estudio fue describir la experiencia del proyecto de extensión *Hmaisparasito* mediante el uso de las redes sociales. Las acciones de extensión consisten en la publicación de textos y vídeos animados en la plataforma de *Instagram*®. Los temas tratados se centran en las infecciones causadas por el virus del VIH, así como por los parásitos y otros temas relacionados. También fue posible difundir conocimientos acerca de la prevención de enfermedades y cuestiones acerca de las vacunas durante un escenario crítico de la pandemia por el Síndrome Respiratorio Agudo Severo Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) a través de fuentes confiables. Se produjeron 89 publicaciones de imágenes y 34 publicaciones de vídeos con un total de 25.132 impresiones y 1704 interacciones publicadas en la plataforma de *Instagram*®. Se puede concluir que todas las publicaciones obtuvieron impresiones o interacciones con su audiencia, demostrando que se promovió la divulgación científica.

Palabras clave: Divulgación Científica. Instagram. HIV/AIDS. Parasitosis. Proyecto de Extensión.

INTRODUÇÃO

As atividades promovidas pela extensão universitária permitem a ligação entre a sociedade e a universidade e os temas relacionados à prevenção em saúde e educação ultrapassam as fronteiras disciplinares. A acessibilidade da internet através dos dispositivos móveis vem mudando a forma como muitas pessoas obtêm informações e se conectam

com os outros sobre seus interesses, incluindo a saúde em várias especificidades (Santos Rosa et al., 2020).

A comunicação científica compreende as atividades de produção, disseminação e uso da informação no âmbito de comunidades científicas. Portanto, limita-se a divulgação dos resultados das pesquisas para outros cientistas. Já a divulgação científica abrange a sociedade como um todo (Pinto; Costa, 2019). A rapidez com que a informação necessita percorrer o meio científico, em nossos dias, é um desafio constante aos cientistas em torno da aplicação dos resultados e do reconhecimento crescente de sua responsabilidade social (Angerami, 1994). A divulgação científica está tipificada por um panorama bem diverso. O público leigo, em geral, não é alfabetizado cientificamente, o que compromete drasticamente o processo de compreensão de qualquer termo técnico ou mesmo se enreda em conceitos que implicam alguma complexidade. Em função disso, a difusão de informações científicas e tecnológicas para este público obrigatoriamente requer decodificação ou recodificação do discurso especializado, com a utilização de recursos como metáforas, ilustrações e infográficos (Bueno; Costa, 2010).

Considerando que as mídias sociais são ferramentas capazes de democratizar a educação e propagar o conhecimento, foram escolhidos o *Instagram*® como plataforma de divulgação de informações pertinentes à população no geral com acesso à internet. Através dos recursos como “*Stories*”, “*Reels*” e “*Posts*” o *Instagram*® promove um fluxo intenso de experiências, onde há predominância da comunicação visual, características que permitem a geração de práticas educativas e pedagógicas motivando novas publicações, aumentando o engajamento do usuário (Alves; Mota; Tavares, 2018).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda é considerado um problema de saúde pública mundial, visto que toda semana cerca de 5.500 jovens entre 15 e 24 anos são infectados. Em 2019, havia cerca de 37 milhões de pessoas vivendo com HIV (Unaid, 2021). Um dos graves problemas de saúde entre as pessoas com infecção por HIV é as coinfeções causadas por outros patógenos oportunistas, como alguns parasitas. Estes conseguem se disseminar no organismo e causar desde infecções leves até doenças graves e crônicas, podendo levar ao óbito devido à imunossupressão observada nesses indivíduos (Santos et al., 2010).

Segundo o centro nacional de epidemiologia (Brasil, 2005) as parasitoses são classificadas como uma das enfermidades que mais atingem as populações de baixa renda, cujo controle é dificultado pela falta de abordagens de saúde pública chegando nas comunidades. Essa falta de controle das parasitoses se agrava ainda mais em países em desenvolvimento fazendo com que a prevalência de infecções por parasitos intestinais seja um dos melhores indicadores do status socioeconômico de uma população (Belo et al., 2012). A ocorrência de parasitoses está, em sua maioria, associada a fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais que proporcionam condições favoráveis à disseminação. Os indivíduos afetados são, principalmente, os residentes em áreas que ainda carecem de infraestrutura e saneamento básico, sendo expostos constantemente às formas infectantes (Antunes et al., 2020).

A melhor estratégia para lidar com essas doenças é a prevenção, e por isso, a informação é essencial. Sendo assim, a utilização das redes sociais e mídias digitais é uma forte aliada à profilaxia de parasitos na população geral e inclusive entre portadores do HIV que são mais susceptíveis a parasitoses oportunistas. Nesse contexto, justifica-se a realização do presente estudo, que teve como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão intitulado *Hmaisparasito*, inserido no eixo de saúde e qualidade de vida, utilizando

as mídias sociais como plataforma de divulgação. O projeto de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) é composto por alunos de graduação, que buscam possibilitar a promoção em saúde através da produção de materiais educativos de fontes confiáveis, utilizando uma linguagem compreensível por meio do uso de ferramentas de mídias sociais como o *Instagram*®.

METODOLOGIA

O presente estudo de relato de experiência em atividade de extensão apresenta uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. O projeto de extensão “*H+parasito: uso das redes sociais e ludicidade na conscientização sobre HIV e Parasitoses*” teve seu início em janeiro de 2021 devido a necessidade de adaptação ao distanciamento social imposto pela pandemia do SARS COV-2, e atua continuamente sem data definida para seu fim. O projeto foi autorizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX-UFF), e é coordenado por duas docentes da Faculdade de Medicina. Participaram do projeto alunos extensionistas de cursos como Biomedicina, Farmácia, Medicina, Letras e um pós-graduando, todos matriculados na Universidade Federal Fluminense (UFF). O público-alvo foi a população leiga em geral, tanto interna quanto externa à universidade com acesso à internet.

Os dados neste estudo são relativos ao período de 07/02/2021 até 28/01/2023 e podem continuar a crescer com o passar do tempo, ao levar-se em consideração que o conteúdo produzido continua online e disponível para acesso na página do *Instagram*® do projeto. Os dados estão presentes para os participantes do projeto nas páginas do *Instagram*® na aba “Análises da publicação” mediante a entrada com login e senha privados. Os autores se comprometem com a veracidade dos dados e negam qualquer tipo de distorção deles.

As ações extensionistas realizadas tiveram características interdisciplinares com o objetivo de agregar e informar o maior público possível. O projeto consiste na publicação de postagens (Figura 1) e vídeos animados informativos (Figura 2) na plataforma do *Instagram*®. São abordados temas acerca das infecções pelo HIV e por parasitos, assim como tópicos tangentes relacionados.

Figura 1. Postagem sobre HIV e a Lei Antidiscriminação. Publicado no *Instagram*®



Fonte. Autores, 2022.

Figura 2. Frame do vídeo sobre a diferença entre HIV e AIDS. Publicado no *Instagram*®



Fonte: Autores, 2022.

A divulgação do projeto é feita de forma digital por meio das publicações no site e página do *Youtube*® da Pró-Reitoria de Extensão da UFF (PROEX-UFF), assim como nas próprias páginas do projeto na plataforma do *Instagram*®. O projeto também é divulgado pelos alunos participantes para colegas por meio do aplicativo de smartphone *Whatsapp*®. O projeto digital foi organizado de maneira cíclica em quatro etapas.

A primeira etapa consistiu em uma reunião online entre os alunos e as coordenadoras por meio do aplicativo *Google Meets*® para definição da temática do mês e os tópicos a serem abordados, assim como o responsável da equipe pela produção. Também eram definidos os prazos e as datas de publicação dos conteúdos nas redes sociais.

Na segunda etapa os alunos realizavam a busca bibliográfica sobre os temas, avaliaram e selecionaram as informações mais importantes para a produção dos conteúdos para posterior análise pelas professoras. As postagens e banners foram produzidos por meio do programa "*Canva*®" (*canva.com*). Os roteiros para as postagens e vídeos foram produzidos pelo *Google Documents*® ou *Microsoft Word*®. A produção da animação digital foi feita por meio do programa *Adobe Character Animator*®. A gravação do áudio da narração foi feita por meio do programa *Audacity*® e a edição do vídeo foi feita por meio do *Adobe Premiere*®. Os vídeos foram publicados na aba *Reels* do *Instagram*®.

Na terceira etapa as coordenadoras do projeto faziam a correção do conteúdo produzido pelos alunos e davam as orientações quanto às mudanças necessárias. Os alunos faziam a correção do conteúdo antes da quarta etapa.

Na quarta etapa os alunos iniciavam a publicação das postagens e vídeos seguindo o cronograma definido na primeira etapa. A publicação dos conteúdos era feita por meio dos *smartphones* pessoais de cada aluno.

Os temas são abordados com a linguagem menos técnica possível para que os conteúdos sejam compreendidos com mais facilidade pela população geral. As publicações versam sobre aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses e HIV, como transmissão, sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento. Os temas publicados no período de 07/02/2021 até 28/01/2023 foram; HIV (gestação, testagem, tratamento, surgimento, transmissão, prevenção, preconceito e discriminação, parasitos oportunistas,

legislação); Parasitoses como tricomoníase, giardíase, amebíase, toxoplasmose, pediculose, difilobotríase, anisquiose, cisticercose, hidatidose, estrogiloidíase e criptosporidíase. Além de temas envolvendo Doença de Chagas, Malária, *Monkeypox* (Varíola do Macaco), vacinas e COVID-19.

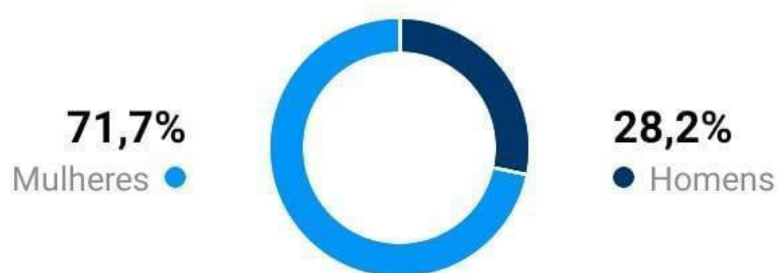
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da duração do projeto foram produzidas 142 publicações. Foram obtidas um total de 25.435 impressões e 1704 interações. Foram angariados 542 seguidores para a página do *Instagram*®. As impressões são o número de vezes que uma publicação apareceu na tela dos usuários. As interações são todas ações que um usuário realiza na publicação (“curtir”, “comentar”, “compartilhar”). Essas métricas juntas são relativas ao engajamento da página, que nada mais é do que a relação do público com a página de mídia social.

Dos 542 seguidores da página do *Instagram*®, 71,7% são do gênero feminino e 28,2% são do gênero masculino (Figura 4), enquanto 0,1% não identificou o gênero na plataforma digital, o que corrobora com estudos afirmando que mulheres tendem a compartilhar mais informações científicas do que homens (Menezes et al., 2020).

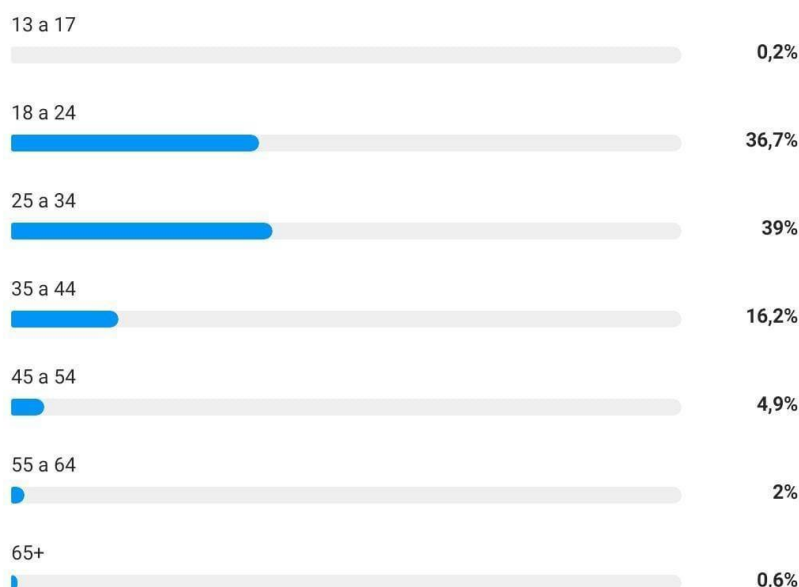
As faixas predominantes entre os seguidores da página do *Instagram*® são de 18-24 anos (36,7%), 25-34 anos (39%) e 35-44 anos (16,2%), representando uma audiência jovem em sua totalidade, o que implica uma interferência do projeto na população alvo, já que das novas infecções que ocorrem todos os anos, cerca de 30% são de pessoas na faixa etária de 15-24 anos (Unids, 2021) (Figura 5). Não se aplica, nesse mesmo sentido, a questão de gênero, já que mais de 50% das novas infecções por HIV são de homens (Unids, 2021), enquanto a maior parte da população que se interessa pela divulgação científica é feminina. (Figura 4).

Figura 4. Representação gráfica da distribuição dos seguidores da página *H+parasito* por gênero



Fonte: Autores, 2022.

Figura 5. Representação gráfica da distribuição dos seguidores da página *H+parasito* por idade



Fonte: Autores, 2022.

Dos 542 seguidores do Instagram®, 24,3% acessam da região metropolitana do Rio de Janeiro, 18,9% acessam de Niterói e 11% acessam de São Gonçalo. Esse dado sobre os seguidores da página mostra que o público possa estar relacionado a discentes e docentes da Universidade Federal Fluminense, Niterói, que foram os principais responsáveis pela divulgação da página do projeto.

Figura 6. Representação gráfica da distribuição dos seguidores da página *H+parasito* por localidade



Fonte: Autores, 2022.

Para fim de análises de dados, as postagens foram divididas de acordo com os temas selecionados para cada mês de publicação e seu tipo de conteúdo: postagens (Tabela 1) e vídeos (Tabela 2). Com relação ao tema da vacinação, foram publicadas informações sobre histórico da vacinação, funcionamento e produção das vacinas, mitos e

fatos sobre a vacinação e como funcionam as vacinas para a prevenção de COVID-19. Aos temas relacionados às parasitoses (Tricomoniase, Giardíase, Toxoplasmose, Estrongiloidíase, Criptosporidíase, Enterobiose, Piolho, Amebíase, Difilobotríase, Anisakiase, Cystoisospora e Hidatidose), foram publicadas informações sobre o agente causador das doenças, os principais sintomas e formas de identificação, informações básicas sobre o diagnóstico, tratamento e formas de prevenção da doença. Já os temas relacionados às informações sobre o HIV foram separados em: Fato x Fake HIV, Dezembro vermelho e Legislação e direitos.

Tabela 1. Dados das postagens de imagens somados relativos aos temas postados na página *H+ parasito*

Temas publicados	Impressões	Interações	Número de Publicações	Média de Impressões	Média de Interações
Vacina	729	113	5	145.8	22.6
Fato x Fake: HIV	440	33	3	146,6	11
Tricomoniase	1409	114	5	281.8	22.8
Giardíase	1796	104	6	299.3	17.3
Toxoplasmose	1153	128	8	144	16
Estrongiloidíase	785	78	6	130.8	13
Criptosporidíase	591	59	5	118.2	11.8
Enterobiose	614	64	6	102.3	11.8
Piolho	1863	197	12	155.2	16.4
Amebíase	1471	90	6	245	15
Difilobotríase	283	35	2	141,5	17,5
Anisakiase	268	38	2	134	19
Cystoisospora	183	24	2	91,5	12
Hidatidose	229	27	2	114,5	13,5
Doença de Chagas	404	49	2	202	24,5
HIV e Monkeypox	749	66	4	187,2	16,5
Dezembro Vermelho	1131	116	9	125.6	12.8
Legislação e Direitos	567	100	4	141.7	25

Fonte: Autores, 2022.

Ainda em relação a Tabela 1, é importante mencionar o aumento de interações e impressões nos temas relacionados às parasitoses. Principalmente temas como a Tricomoníase e Piolho. A tricomoníase chama a atenção do público devido seu tipo de transmissão. Por ser uma infecção sexualmente transmissível, ela se comunica bem com a faixa etária predominante que acompanha a página (Figura 5). As publicações sobre legislação e direitos de portadores de HIV/AIDS foram os que tiveram a maior interação entre as postagens de imagens. Acredita-se que a mudança do *layout* da página (Figura 1) durante o período tenha contribuído para o aumento do número do engajamento já que o Instagram® é uma ferramenta de mídia social com predominância da comunicação visual (SENA *et al.*, 2021).

Tabela 2. Dados das postagens de vídeos somados relativos aos temas postados na página *H+parasito*

Temas publicados	Impressões	Interações	Número de Publicações	Média de Impressões	Média de Interações
Vacina	186	22	1	186	22
Fato x Fake: HIV	404	30	3	134.6	10
Tricomoníase	1686	87	4	421.5	21.75
Giardíase	1407	80	4	351.7	20
Toxoplasmose	240	18	4	60	4.5
Estrongiloidíase	1500	12	4	375	3
Criptosporidíase	2577	11	4	644.25	2.75
Enterobiose	905	1	4	226.25	0.25
Dezembro Vermelho	1204	0	4	301	0
Legislação e Direitos	661	8	2	330.5	4

Fonte: Autores, 2022.

A tabela 2 demonstra o engajamento da página do projeto de acordo com os vídeos postados ao final de cada tema. O vídeo sobre Tricomoníase foi o que teve maior número de visualizações durante o período, também foi o primeiro vídeo sobre parasitoses postado na página, gerando maior interação. O tema sobre vacinação também gerou discussão, devido ao cenário atual de pandemia da SARS-COVID-19 e o início das vacinações contra COVID-19 coincidindo com as postagens em março de 2021. Entretanto, o tema sobre Dezembro Vermelho, apesar de ter a quarta maior impressão, não gerou interação possivelmente devido ao seu intervalo entre postagens ter sido reduzido, sendo postado no mesmo dia, ao contrário dos outros temas que foram postados de forma espaçada, gerando baixa taxa de engajamento pelo próprio *Instagram*®.

Os temas de difilobotríase, anisakiase, cisticercose, hidatidose estão entre as postagens mais recentes, junto com as postagens sobre doença de Chagas e postagens sobre a relação do HIV e *Monkeypox* e, portanto, ainda não foram publicados os vídeos sobre esses temas. Há um processo de avaliação pelo grupo sobre as postagens dos vídeos, visto que de forma geral, os vídeos tiveram um engajamento total baixo se comparado ao engajamento dos posts com apenas as imagens. Gomes (2008) avaliou os critérios de análise para a introdução de vídeos de forma didática como material auxiliar educacional, e sem ao menos avaliar a mídia social, discutiu que duração do vídeo e as ferramentas usadas poderiam chamar mais atenção que o próprio conteúdo. Aplicando esse pensamento, somado à alta variedade de conteúdo e facilidade de perda de foco dentro das plataformas de mídia, nosso grupo discute se há uma perda de atenção e interesse do público quando o conteúdo é apresentado de forma mais densa, ou seja, em formato de vídeo e esperamos encontrar estratégias para o aumento do engajamento nesse tipo de publicação.

A partir dos dados fornecidos pelo *Instagram Analytics* pode ser calculada então a taxa de engajamento, que é a soma total das interações e impressões (26.836), dividido pelo número de seguidores da página (542) e multiplicado por 100 para obter a taxa em porcentagem (Ishida, 2015). A taxa de engajamento da página *H+parasito* no *Instagram®* foi de 4,95%, que segundo o site de mídia social *mLabs 2020*, é considerada boa (acima de 1,2%)

Diante dessas informações é possível verificar a contínua interação do público com o projeto e quais temas estão sendo mais compartilhados, podendo ser feito postagens de informações e divulgação científica voltada para cada subgrupo que segue a página. Em destaque, temos as postagens relacionadas aos temas sobre parasitoses e prevenção, que tiveram os maiores engajamentos da página, como a Tricomoníase e Giardíase, por exemplo.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados sobre as interações na página do *Instagram®* do projeto de extensão *H+parasito*, é possível concluir que todas as postagens trouxeram engajamento com seu público, demonstrando que a divulgação científica promovida pelos alunos e pelos professores envolvidos está atingindo seu objetivo. Também concluímos que a melhor forma para essa divulgação é através de imagens e ilustrações. Com o *Instagram®*, foi possível disseminar conhecimentos sobre a prevenção de doenças e questões vacinais importantes no cenário atual da sociedade, fazendo chegar à comunidade não acadêmica informações de fontes confiáveis e de fácil acesso e de forma lúdica. Este trabalho poderá servir de auxílio na implementação de novos projetos de divulgação científica.

SUBMETIDO EM: 14/05/2023.

ACEITO EM: 09/08/2024.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. *O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem*. **Revista Rios**, Perpétuo Socorro, v. 12, n. 19, p. 25-43, 2018.

Disponível em:

<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. Para que serve a divulgação científica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 2, n.2, p. 1-4, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1152>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ANTUNES, Rafael Souza *et al.* Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **RBAC**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 87-92, 2020. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/parasitoses-intestinais-prevalencia-e-aspectos-epidemiologicos-em-moradores-de-rua/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BELO, Vinícius Silva *et al.* Factors associated with intestinal parasitosis in a population of children and adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, p. 195-201, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/3KC98Fgr6WvZDnNQZrxwN5w/?lang=en>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/doencas-infecciosas-e-parasitarias-guia-de-bolso.pdf/view>

BRASIL. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Número Especial. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 11 dez.2023.

SENA, Maria Eduarda do Nascimento *et al.* O instagram como ferramenta de suporte ao ensino de parasitologia veterinária Instagram as a support tool for parasitology veterinary teaching. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 56462-56474, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31023>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GOMES, Luiz. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 89, n. 223, 2008. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3710>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ISHIDA, Gabriel. **Como calcular taxa de engajamento em diversas redes**. [S.l.: s.n.], 2015.

MENEZES, Jaileila de Araújo *et al.* A contação de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 32, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/tvYzGZyN7SrBFNWzySWtcPv/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PINTO, Elton Mártires; COSTA, Michelli. Divulgação científica acerca da prevenção do HIV/AIDS no Brasil e na Espanha: estudo comparativo no contexto da Ciência Cidadã. *In*: SIMEAO, Elvira *et al.* (coord.). **Información y sociedad**: estudios hispano-brasileños. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2019. p. 209-222. Disponível em: <https://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/408/52>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTOS, Helena Lúcia Carneiro *et al.* Differential identification of *Entamoeba* spp. based on the analysis of 18S rRNA. **Parasitology Research**, Berlin, v. 106, p. 883-888, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20169364/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTOS ROSA, Talita *et al.* Facebook® como meio de divulgação científica: aliado ou inimigo? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 22, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55122>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUSA, Ariel Carvalho Lopes *et al.* Pequenos Empreendedores em Pedro li-Pi: E-Commerce e Taxa de Engajamento Através da Rede Social Instagram. *Iniciacom*, v. 8, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/3277>.

UNAIDS. **Confronting inequalities**: lessons for pandemic responses from 40 years of AIDS. Geneva: Global Aids Update, 2021. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2021-global-aids-update_en.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.